



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS  
GAMALIELCENTRO EDUCACIONAL E CULTURA DA AMAZONIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**THAIS ARNAUD DO NASCIMENTO  
WLIANE NUNES BARBOSA**

**REVISTA EM QUADRINHOS SOBRE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS  
DA ETNIA INDÍGENA PARAKANÃ.**

**Tucuruí – PA**

**2024**

THAIS ARNAUD DO NASCIMENTO  
WLIANE NUNES BARBOSA

**REVISTA EM QUADRINHOS SOBRE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS  
DA ETNIA INDÍGENA PARAKANÃ.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e  
Ciências Humanas - Gamaliel, como requisito para  
obtenção de grau de Bacharel em Odontologia.

**Orientadora:** Profa Mestra Marlene Ribeiro de  
Oliveira

**Tucuruí – PA**

**2024**

## RESUMO

Entre as habilidades de um profissional, inclui-se a capacidade em elaborar métodos educativos inovadores em saúde. Os povos indígenas, devido ao seu contexto cultural peculiar, requerem esse cuidado e atenção. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a construção de uma história em quadrinhos para crianças da etnia indígena Parakanã, descrevendo a importância e o desenvolvimento de uma tecnologia educativa em saúde bucal. A Terra Indígena Parakanã localiza-se na mesorregião sudeste paraense. Para reforçar a identidade Parakanã, na criação da revista em quadrinhos utilizou-se figuras realistas a partir de crianças da aldeia, com o uso de “software de ilustração vetorial”. Ao final da revista foi elaborada atividade lúdica para reforço do conteúdo. A coleta dos dados se deu pela observação e registro do conhecimento local (aldeia indígena) documentado por uma das autoras, cirurgiã dentista da comunidade, por meio de vídeos e fotografias digitais. Buscou-se na literatura temas relacionados a tecnologias educativas em saúde bucal e tecnologias educativas em saúde para a população indígena, por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados online: Scielo e Medline. Os resultados são mostrados em cinco etapas. A história em quadrinhos beneficia as práticas dos professores, tornando-os atores importantes no processo educativo em relação a saúde bucal, com práticas inovadoras, que conduzirão ao ensino e uma aprendizagem de fácil compreensão para as crianças da referida etnia. As crianças se identificaram e se reconheceram na própria história em quadrinhos, pois a história foi desenvolvida considerando o contexto e o território da etnia.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal. Território Indígena. Indígenas Parakanã. Revista em Quadrinhos

## ABSTRACT

A professional's skills include the ability to develop innovative educational methods in health. Indigenous peoples, due to their peculiar cultural context, require this care and attention. The aim of this paper is to show the construction of a comic book for children of the Parakanã indigenous ethnic group, describing the importance and development of an educational technology in oral health. The Parakanã Indigenous Land is located in the southeastern mesoregion of Pará. In order to reinforce the Parakanã identity, the comic book was created using realistic figures from children in the village, using "vector illustration software". At the end of the magazine, a fun activity was created to reinforce the content. Data was collected by observing and recording local knowledge (indigenous village) documented by one of the authors, a dental surgeon from the community, using videos and digital photographs. The literature was searched for topics related to educational technologies in oral health and educational technologies in health for the indigenous population, using scientific articles published in the online databases Scielo and Medline. The results are shown in five stages. The comic book benefits teachers' practices, making them important players in the educational process in relation to oral health, with innovative practices that will lead to teaching and learning that is easy to understand for the children of this ethnic group. The children identified and recognized themselves in the comic book itself, as the story was developed taking into account the context and territory of the ethnic group.

**Keywords:** Oral Health. Indigenous Territory. Parakanã Indigenous People; Comic Book

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
3	METODOLOGIA.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
5	CONCLUSÃO.....	22
6	REFERÊNCIAS .....	23
7	APÊNDICE A.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

Ter uma saúde bucal satisfatória é de extrema importância para a qualidade de vida do indivíduo, e manter os cuidados com a higiene bucal se torna imprescindível para o bom funcionamento de todo o sistema estomatognático. Partindo do pressuposto que as tecnologias educativas em saúde são instrumentos importantes para melhorar o processo de educação popular em saúde bucal, estas devem ser voltadas também para o contexto das etnias indígenas, pois muitos indígenas ainda não se apropriaram de conhecimentos importantes e suficientes para saber lidar com os problemas advindos dos agravos relacionados à cavidade oral, em especial a cárie dentária, a qual é a maior causa de perdas dentárias entre os brasileiros em geral (SBrasil, 2010).

Desta forma, os diferentes modos de cuidar não podem estar ligados somente ao conhecimento científico como mola propulsora de todas as práticas, como único caminho a seguir, independentemente do contexto no qual este cuidado será desenvolvido. É importante que profissionais de saúde, com destaque aos cirurgiões-dentistas, possam elaborar e desenvolver técnicas educativas com o intuito de promover saúde e auxiliar na prevenção das doenças bucais entre os povos, em especial os povos indígenas.

Nesta perspectiva é imprescindível o desenvolvimento de tecnologias educativas em saúde para o enfrentamento dos problemas relacionados ao processo saúde doença, focado nas necessidades de grupos específicos, como forma de melhorar e direcionar as ações educativas em saúde de acordo com cada grupo etário.

Diante dessa realidade, o desenvolvimento desta tecnologia em saúde bucal para as crianças indígenas da etnia Parakanã, justifica-se pela necessidade de melhorar e ampliar o conhecimento do público-alvo, a fim de contribuir com a realização das boas práticas de higiene bucal, e auxiliar a equipe de educação e saúde, através do ato de ensinar as crianças indígenas por meio de uma interação lúdica com o uso da revista em quadrinho.

Logo, a tecnologia educativa em saúde desenvolvida em forma de história em quadrinhos proporciona conhecimento sobre o processo saúde doença, sobretudo no que diz respeito à importância da higiene bucal. Esta história em quadrinhos proporcionou às crianças indígenas Parakanã, de forma lúdica, o aprendizado sobre como proceder em relação à higiene bucal e as doenças correlacionadas. O

presente trabalho tem como objetivo mostrar a construção de uma história em quadrinhos para crianças da etnia indígena Parakanã, descrevendo a importância e o desenvolvimento de uma tecnologia educativa em saúde bucal.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra “Tecnologia” pode ser conceituada, de uma forma muito simples e genérica, como conhecimento aplicado. Segundo Schall e Modena (2005), tecnologia refere-se a algo que desenvolvido venha facilitar a realização de um trabalho, bem como viabilizar o entendimento e aplicação de uma ação. As tecnologias em saúde estabelecem as ações utilizadas na Promoção da Saúde, como também previne, trata e cuida, de uma parte indispensável de todo sistema de saúde bucal.

Dito isso, têm sido cada vez mais necessário, o uso da tecnologia como instrumento que venha colaborar com a construção do conhecimento. Entretanto, o Sistema de Saúde enfrenta desafios para desenvolver as tecnologias educativas, devido à realidade limitada de recursos econômicos.

Sendo assim, a pesquisa tem como intuito discutir as possibilidades de inserção da tecnologia em educação na comunidade indígena, especificamente entre as crianças, tendo em vista a carência de informações sobre higiene bucal.

Oliveira *et al.* (2019), mostrou uma tecnologia educativa interessante em seus estudos com a Etnia indígena Parakanã, a tecnologia desenvolvida pelos autores foi uma música (na linguagem indígena Parakanã) como ferramenta nas atividades educativas em saúde bucal, segundo este estudo, a tecnologia (música) permitiu que as crianças indígenas tivessem uma maior compreensão dos métodos de prevenção e da adoção de hábitos de higiene bucal.

Celestino Júnior *et al.* (2017) por meio do uso de tecnologia educativa envolvendo o Teatro Mudo proporcionaram a inclusão de indígenas de diferentes etnias atendidos na Casa de Saúde Indígena (CASAI) do Distrito Sanitário Especial Indígena de Belém nos cuidados com a saúde bucal, gerando um ambiente acolhedor para o entendimento e percepção através do uso de símbolos e expressões faciais que sedimentaram ainda mais o entendimento da problemática da cárie.

De acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas- PNASPI (2002 p11).

A população indígena brasileira é estimada em aproximadamente 370.000 pessoas, pertencentes a cerca de 210 povos, falantes de mais de 170 línguas identificadas. Cada um destes povos tem sua própria maneira de entender e se organizar diante do mundo, que se manifesta nas suas diferentes formas de

organização social, política, econômica e de relação com o meio ambiente e ocupação de seu território.

Segundo a PNASPI (2002) "A deficiência do sistema de informações em saúde, que não contempla, entre outros dados, a identificação étnica e o domicílio do paciente indígena, dificulta a construção do perfil epidemiológico e cria dificuldades para a sistematização de ações voltadas para a atenção à saúde dos povos indígenas."

Os povos indígenas no Brasil apresentam um complexo e dinâmico quadro de saúde, diretamente relacionado a processos históricos de mudanças sociais, econômicas e ambientais atreladas à expansão e à consolidação de frentes demográficas e econômicas da sociedade nacional nas diversas regiões do país. Ao longo dos séculos, tais frentes exerceram importante influência sobre os determinantes dos perfis da saúde indígena. (Coimbra Jr *et al*, 2007)

As mudanças econômicas, sociais e culturais desse processo introduziram novos alimentos, particularmente os industrializados, que são ricos em açúcares e gorduras e afetam os padrões de saúde bucal dos indígenas (Baldisserotto, *et al*).

Os estudos mostram que o aumento da prevalência de cárie nas populações indígenas pode ser atribuído às mudanças na dieta, aliado às modificações socioeconômicas, ambientais e à falta de programas preventivos (Arantes *et al*, 2001).

Observa-se que são várias as barreiras encontradas diante do atendimento odontológico nas aldeias, destacando-se as tecnológicas, geográficas, ambientais, linguísticas e culturais (Bertanha *et al*).

O modelo de assistência à saúde bucal do Sistema Único de Saúde, de acordo com a Política Nacional de Saúde Bucal, tem como um dos seus pilares e eixo estratégico a Atenção Básica, desenvolvido através de práticas sanitárias e gerenciais de uma equipe direcionada a determinadas populações de territórios bem delimitados e com relação aos povos indígenas através do Departamento de Atenção à Saúde Indígena e Distritos Sanitários Especiais Indígenas, integrantes da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Brasil, 2006).

Diante da literatura pesquisada observou-se que há poucos estudos sobre saúde bucal dos povos indígenas, tendo em vista, a falta de dados qualitativos e quantitativos, os quais permitem uma análise de aprendizagem sobre higiene bucal das crianças indígenas, através do uso de tecnologias educativas.

De acordo com Volpato et al. (2006) a falta de investimento em políticas públicas, as dificuldades do planejamento e gestão, associados a níveis críticos de autocuidado com a saúde constituem fatores de adoecimento importantes relacionados à saúde bucal.

Seguindo essa linha de raciocínio, não restam dúvidas que as condições de saúde dos povos indígenas no Brasil são precárias, colocando-as em uma posição de desvantagem em relação a outros segmentos da sociedade nacional nas diversas regiões brasileiras.

Dessa forma, a pesquisa busca desenvolver uma tecnologia educativa com o objetivo de orientar as práticas de prevenção da cárie dentária como estratégias de promoção de saúde bucal para as crianças indígenas. O desenvolvimento da tecnologia educativa, neste caso a história em quadrinho, busca de forma lúdica conscientizar as crianças indígenas a manter uma boca saudável.

Com esta perspectiva, a tecnologia educativa em saúde bucal poderá ter um impacto significativo na prevenção das doenças bucais, em especial a cárie dentária, a qual é o maior problema de saúde pública, relacionado aos agravos de saúde bucal. Desta forma buscam-se métodos mais dinâmicos, práticos e de fácil aprendizado, de forma que os indígenas possam ter uma fácil compreensão dos cuidados com a higiene bucal.

### 3 METODOLOGIA

Para a construção dos desenhos retratando a realidade das crianças Parakanã utilizou-se como instrumento de apropriação do território indígena o Sistema de informação multimídia (Corbett *et al*, 2006). O conhecimento local (aldeia onde as crianças indígenas residem) foi documentado pela professora, cirurgiã dentista da comunidade, por meio de vídeos e fotografias digitais, assim como de textos escritos.

Buscou-se na literatura temas relacionados a tecnologias educativas em saúde bucal e tecnologias educativas em saúde para a população indígena. Nessa perspectiva, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados online: Scietific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrievel Sistem Online (MEDLINE).

O ponto de partida foi pesquisar sobre o público-alvo e adentrar no conhecimento da sua representação social, ou seja, compreender e abster-se de qualquer preconceito no que diz respeito à cultura, ideais, valores, práticas e interesses. Partindo desse pressuposto, para dar início a construção do enredo, houve a apropriação das leituras direcionadas para a proposta da promoção em saúde bucal, no que tange a população indígena, para entender a cultura e a realidade a qual está inserida esta população.

O conhecimento da realidade da comunidade indígena Parakanã foi complementado a partir da observação das ações de saúde bucal desenvolvidas na comunidade pela cirurgiã dentista da comunidade, compartilhada também em suas redes sociais (Instagram e Facebook).

Desta forma, construiu-se uma história em quadrinhos, na qual retratou a vivência das crianças indígenas Parakanã na aldeia de forma natural e desempenhando cada uma o seu papel. Esta estratégia foi abordada para que as crianças pudessem se identificar como protagonistas da história, já que cada desenho que compõe a história em quadrinho foi desenvolvido com base em fotografias digitais e realistas das crianças indígenas Parakanã.

A partir da literatura pesquisada e do estudo voltado para o contexto étnico, cultural e comportamental, como critério de identificação social e representatividade, deu-se início as etapas de elaboração da história em quadrinhos. No quadro 1,

estão representadas as etapas de todo o processo de construção da história em quadrinhos, etapas estas de suma importância para viabilizar a caracterização das crianças indígenas Parakanã.

**Quadro 1:** Etapas de elaboração dos desenhos do território das crianças indígenas Parakanã e construção da história em quadrinhos.

<b>Primeira etapa</b>	Criação de um roteiro representando a aldeia e o cotidiano das crianças indígenas Parakanã.
<b>Segunda etapa</b>	Desenvolvimento das figuras a partir das imagens reais das crianças indígenas (as quais possibilitaram uma maior aproximação cultural) para criação dos personagens.
<b>Terceira etapa</b>	Criação de cada personagem por meio de desenhos representativos das imagens das próprias crianças indígenas Parakanã de forma manual.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

As três primeiras etapas (Quadro 1) foram os caminhos metodológicos iniciais de elaboração, contudo trazem o referencial empírico do trabalho. Desta forma a fim de se elaborar um produto com mais elementos foram utilizados meios tecnológicos, como a tradução do mundo da etnia presente nos quadrinhos em desenhos a mão para aplicativos digitais (Quadro 2).

**Quadro 2.** Etapas que foram desenvolvidas para transformar os desenhos manuais em figuras digitais na elaboração da revista em quadrinhos (produto).

<b>Quarta etapa</b>	Foi usado um aplicativo digital de modificação para Android, para transformar os desenhos manuais de cada personagem em figuras digitais para inserir as falas e construir a revista em quadrinhos.
<b>Quinta etapa</b>	Foram usadas duas vertentes digitais: a mesa digitalizadora (para reprodução dos desenhos) e um programa de software de ilustração vetorial (usados para colorir as figuras).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Para desenvolver os desenhos manuais, primeiramente nomeou os personagens conforme os nomes da própria etnia Parakanã (Anoniki, Nanine, Mariki, Mairo e Hona). Dessa forma, a criação das ilustrações seguiu um protocolo de desenho realista para posteriormente preencher os quadrinhos da história.

Cada personagem foi desenhado manualmente de diferentes formas a representar suas ações, pintura corporal e movimentos. Portanto, cada representação de alegria, tristeza, susto e medo representa uma ilustração caracterizada a partir do estudo sobre comportamento artístico, tendo como base o gibi da turma da Mônica, do autor Maurício de Sousa. (Sousa, 2014). Após finalizar o desenho de cada personagem, estes foram incluídos dentro do enredo da história em quadrinhos, formando novos desenhos de acordo com a fala e a reação de cada personagem.

No intuito de construir uma história na qual as crianças indígenas se identificassem, desenvolveram-se os desenhos a partir da pesquisa acerca da linguagem, vestimentas, cultura e o cotidiano da população indígena Parakanã. Através desse conhecimento, deu-se a inserção das características do cenário de cada ambiente retratado na história em quadrinhos, como o cenário do meio ambiente composto pelos rios, a floresta e as casas dos indígenas. Os traços e particularidades dos personagens usando as pinturas corporais compartilhadas entre os indígenas Parakanã, também foi retratado, a fim de transmitir originalidade e permitir que eles pudessem se identificar com a história e com os personagens.

Ao final da história em quadrinhos, como estratégia para promover a união entre cultura, ensino, aprendizagem e entretenimento, desenvolveu-se uma atividade lúdica interativa (figura 10), com a finalidade de instigar a compreensão e o conhecimento obtido através dos ensinamentos transmitidos pela história. A atividade lúdica escolhida foi um labirinto, no qual a criança terá que encontrar o caminho correto para ir de encontro ao seu novo amigo Hona (o dente personagem). Tal abordagem permite à criança desenvolver habilidades interativas a partir de todo o conhecimento compartilhado na história em quadrinhos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de instrumentos didáticos para a leitura como as histórias em quadrinhos permite que a criança compreenda a história como um todo, pois, a mesma associa a história com o seu contexto social e cultural e, além disso, as cores, imagens e linguagem da revista em quadrinho proporcionam à criança uma familiarização e identificação com o personagem, ou seja, isto permite unir cultura e entretenimento, facilitando o trabalho do profissional de saúde.

Expõem-se na figura 1 as representações do cotidiano das crianças na aldeia Parakanã, e o protagonista Mairo Parakanã sendo surpreendido pelo personagem Hona (o dente que o ajudará derrotar a cárie). Descreve também o protagonista Mairo indo de encontro às demais crianças que estão brincando. Os quadrinhos mostram o personagem Hona aparecendo e surpreendendo Mairo, o qual se assusta com a condição que o dente se encontra (sujo e cariado). Mairo fica confuso e apreensivo, pois as outras crianças podem vê-lo acompanhando aquele dente cariado, mas aceita o ajudar indo com ele até ao lago para se limpar.

Figura 1. Representação do cotidiano das crianças na aldeia Parakanã, e o protagonista indígena sendo surpreendido pelo personagem Hona (o dente que o ajudará derrotar a cárie).



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Na figura 2 está a descrição do momento em que Mairo leva Hona (dente) até o rio para se lavar. Essas imagens representam o momento em que Mairo e Hona se divertem tomando banho no rio, o dente Hona pratica em si mesmo o processo de

escovação para ficar limpo, usando a escova de dente e o creme dental com flúor. Em seguida, na figura 3 estão retratados balões de pensamento em que Mairo ver Hona limpo e se pergunta se a água do Rio da aldeia é mágica. Enquanto Hona pensa o quão bom é estar limpo.

Figura 2. Representa a água, escova e o creme dental como elementos importantes na prevenção da cárie. Na aldeia o rio é o local onde as crianças fazem a higiene bucal.

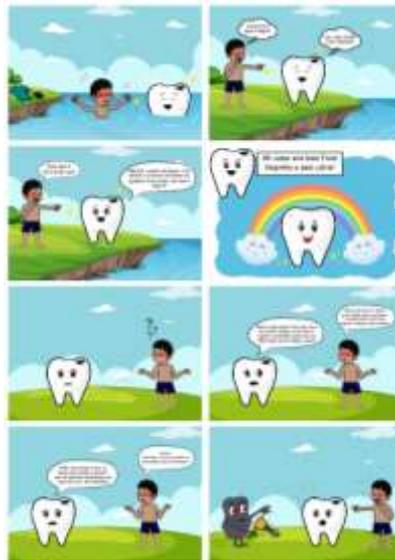


Fonte: Acervo dos autores, 2021.

A representação da figura 3 mostra o cotidiano em que após o banho de Rio, Hona aparece com um balão de pensamento e se lembra como era boa quando ele era um dente sem cárie e limpo. Em seguida, quando Mairo olha para Hona fica espantado e o questiona como ele ficou tão limpo assim, alegando que a água é mágica. Hona responde que ele ficou limpo com a ajuda dos seus amigos: o creme dental, o fio dental e a escova, e que essa era a verdadeira mágica que o tornara limpo.

Hona explica a Mairo a importância de realizar uma boa higiene bucal, e que Mairo precisa ajudá-lo, pois eles não têm muito tempo até que a cárie se aproxime dos dentes que estão sujos.

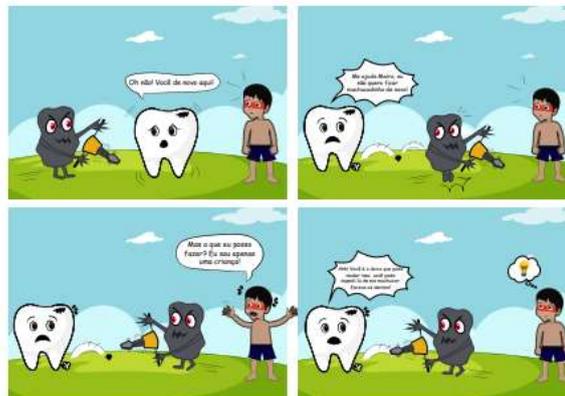
Figura 3. Representação do imaginário das crianças indígenas no processo de higiene do personagem Hona (o dente).



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

A descrição da figura 4 infere que a cárie se faz presente na intenção de machucar Hona (dente), este corre na intenção de fugir da cárie e pede ajuda ao Mairo.

Figura 4. Representação dos dentes sendo atacados pela cárie, por falta de higiene adequada.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

A figura 5 descreve os quadrinhos que representam o momento em que Mairo procura uma forma de ajudar Hona a se defender contra a cárie, ou seja, realizar o processo de escovação, quando ele descobre que na verdade são os seus dentes que correm perigo por estarem sujos.

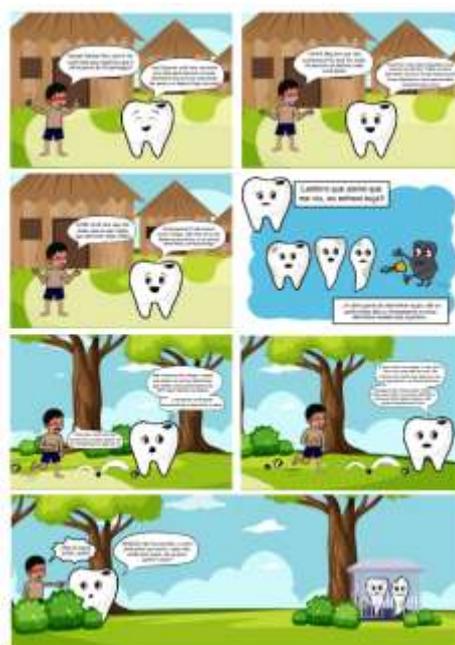
Figura 5. Representação do encontro do protagonista da história em quadrinhos com os meios de prevenção ácarie: Escovação, creme dental, flúor e o fio dental.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

A figura 6 mostra a sequência de imagens representando os momentos em que Mairo entende o poder da escovação. Em seguida Hona explica que ele deverá realizar a escovação nos dentes que estão como prisioneiros da cárie, ou seja, sujos.

Figura 6. Representação do entendimento da importância da escovação para a criança indígena Parakanã protagonista, como fundamental para prevenção da cárie.

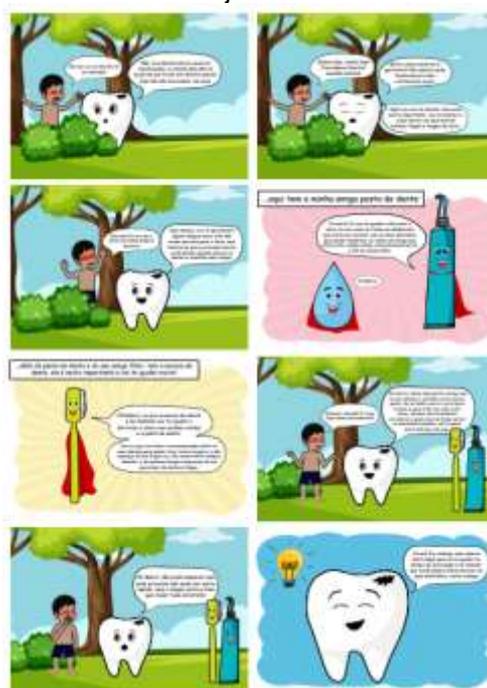


Fonte: Acervo dos autores, 2021.

A figura 7 descreve como Mairo fica muito animado por ser o herói da sua própria história e ter a iniciativa de escovar os dentes que estão como prisioneiros da cárie e, a partir daquele dia ele se compromete a escovar os seus dentinhos de

forma correta, Hona se alegra e o incentiva. Logo depois, Hona apresenta os seus amigos creme dental, o flúor, a escova e o fio dental a Mairo, enfatizando que são grandes aliados para combater a grande vilã cárie. A escova se apresenta a Mairo e o informa sobre suas funções, o creme dental e o flúor se apresentam e falam sobre sua importância para a saúde bucal. O fio dental se apresenta como um bom aliado contra a cárie, entrando nos lugares mais estreitos, onde a escova não consegue alcançar.

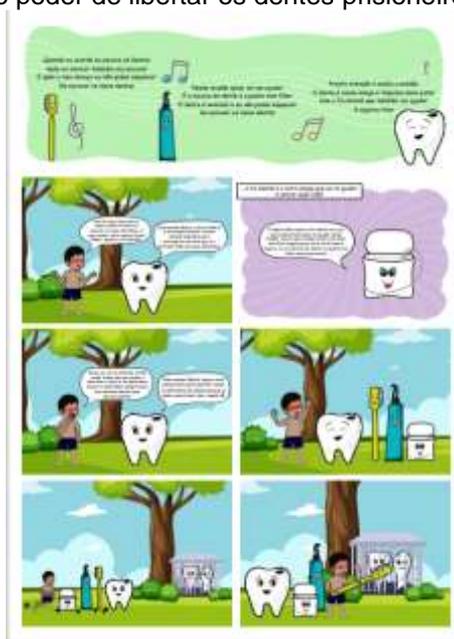
Figura 7. Representação dos amigos do dente no combate a cárie, o fio dental, a escova de dente, o creme dental, em direção a aldeia a fim de libertar os demais dentinhos aprisionados pela sujeirinha.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Descreve-se na figura 8 Hona ensinando Mairo como realizar uma escovação correta, com movimentos de um lado para o outro sem pressionar muito forte a escova sobre os dentes para não prejudicar a gengiva, e explica quais os tipos de movimentos a realizar para limpar todo os dentes. Mairo, o fio dental, a escova, o creme dental e Hona vão em direção a aldeia a fim de libertar os demais dentinhos aprisionados pela cárie. Mairo coloca em prática tudo o que aprendeu com Hona para libertar os dentinhos da cárie e da sujeira. Hona reafirma a importância de continuar com a sua missão, mantendo os dentes limpos para garantir que a cárie fique o mais distante possível. Hona pede a Mairo para socializar tudo o que ele aprendeu sobre como cuidar dos dentes para as outras crianças da aldeia.

Figura 8. Criança indígena Parakanã, protagonista, aprende o processo de escovação, a sua importância e com isso tem o poder de libertar os dentes prisioneiros da cárie, os escovando.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

A figura 9 retrata os momentos finais da história em quadrinhos, quando Mairo finalmente liberta os dentes prisioneiros da cárie, e entende que é o herói da sua própria história. No final da história em quadrinhos, o personagem chega em sua aldeia contando sua aventura com Hona para seus amigos, as crianças Nanini Parakanã, Mariki Parakanã e Anoniki Parakanã.

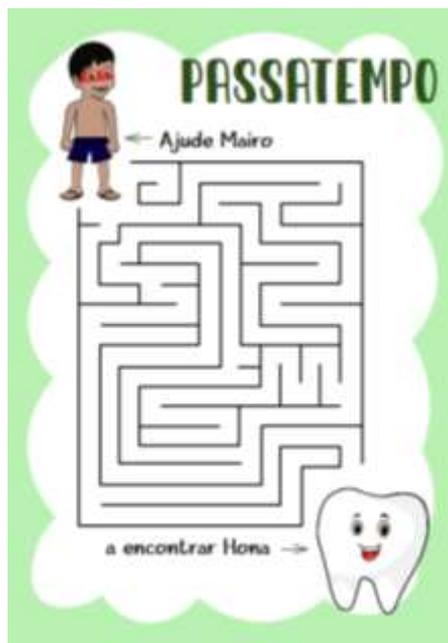
Figura 9 e 10. Representação do protagonista da história em quadrinhos na aldeia, vencendo as bactérias que causam a cárie ao adotar os meios e métodos de prevenção adequados para ter uma saúde bucal satisfatória.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

A figura 11 mostra a atividade elaborada para que as crianças sintam-se motivadas para aquisição desse conhecimento sobre os cuidados com a saúde bucal. Esta atividade também tem a função e importância para o uso dos professores indígenas e não indígenas durante as atividades realizadas em sala de aula no período escolar das crianças.

Figura 10. Atividade lúdica para auxiliar a criança no seu desenvolvimento motor e intelectual.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Diante dos fatos mencionados, é válido ressaltar um estudo, o qual mostrou como importante ferramenta para as atividades educativas em saúde bucal nesta etnia, a composição de uma música na língua indígena Parakanã. Segundo este, a tecnologia educativa desenvolvida proporcionou as crianças indígenas maior compreensão dos métodos de prevenção e da adoção de hábitos de higiene bucal, corroborando com as perspectivas da história em quadrinhos desenvolvida em nosso estudo (Oliveira, 2019)

Outrossim, Oliveira *et al* (2022) por meio de um relato de experiência, descreveram as etapas da criação de uma história em quadrinhos voltada para a referente etnia, mostrando o processo da elaboração do enredo, desenho manuais, e educação em saúde bucal, essenciais para a construção da tecnologia educativa.

Celestino Júnior *et al.* (2017) por meio do uso de tecnologia educativa envolvendo o Teatro Mudo proporcionaram a inclusão de indígenas de diferentes etnias atendidos na Casa de Saúde Indígena (CASAI) do Distrito Sanitário Especial Indígena de Belém nos cuidados com a saúde bucal, gerando um ambiente acolhedor para o entendimento e percepção através do uso de símbolos e expressões faciais que sedimentaram ainda mais o entendimento da problemática da cárie. O que demonstra a importância da ludicidade como instrumento educativo principalmente para as crianças.

O desenvolvimento da tecnologia educativa, no formato de história em

quadrinhos, busca de forma lúdica despertar e conscientizar as crianças indígenas acerca da importância de desenvolver e manter bons hábitos para ter saúde bucal. Com esta perspectiva, a tecnologia educativa em saúde bucal desenvolvida no formato de história em quadrinhos, poderá ter um impacto significativo na prevenção das doenças bucais, em especial a cárie dentária, a qual é o maior problema de saúde pública, relacionado aos agravos de saúde bucal. Desta forma buscando métodos mais dinâmicos, práticos e de fácil aprendizado, de forma que os indígenas possam ter mais facilidade na compreensão dos cuidados com a higiene bucal.

Vale ressaltar que a utilização de instrumentos didáticos para a leitura como as histórias em quadrinhos permite que a criança compreenda a história como um todo, pois, ela associa a história com o seu contexto social e cultural e, além disso, as cores, imagens e linguagem da revista em quadrinhos proporcionam à criança uma familiarização e identificação com o personagem. Esta identificação permite unir cultura e entretenimento, contribuindo com as ações dos profissionais de saúde.

## **5 CONCLUSÃO**

A tecnologia educativa em saúde desenvolvida proporcionou conhecimento sobre o processo saúde doença, sobretudo no que diz respeito à importância da higiene bucal. Nessa perspectiva, a história em quadrinhos proporcionou às crianças indígenas Parakanã de forma lúdica o aprendizado sobre como proceder em relação à higiene bucal e as doenças correlacionadas.

Por ser uma tecnologia desenvolvida para um público-alvo específico, na qual foram inseridos elementos e personagens da própria cultura da etnia Parakanã, esta tecnologia inclui-se como instrumento pedagógico pelos professores da educação infantil que atuam na aldeia onde o estudo foi realizado.

Este instrumento educativo beneficia e auxilia as práticas educativas dos professores, tornando-os atores importantes neste processo educativo em relação a saúde bucal, por meio de práticas inovadoras, que conduzirão ao ensino e uma aprendizagem de fácil compreensão para as crianças indígenas da referida etnia, visto que estas se identificaram e se reconheceram na própria história em quadrinhos, pois a história foi desenvolvida considerando o contexto e o território desta etnia.

O desenvolvimento desta tecnologia educativa buscou orientar as práticas de prevenção da cárie dentária como estratégias de promoção de saúde bucal para as crianças indígenas.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMANAQUE DA MÔNICA. **Mônica: correndo pro abraço**. São Paulo: Panini Brasil, n. 87, mar.2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília, DF: SVS; 2021.
- COIMBRA JR, Carlos EA; SANTOS, Ricardo Ventura; CARDOSO, Andrey Moreira. Processo saúde–doença. **Vigilância alimentar e nutricional para a saúde Indígena**, v. 1, p. 47-74, 2007.
- CELESTINOJR,A.F.;SOEIRO,D.A.;AIMEE,J.A.B.;CARVALHO,R.M.;RENDEIRO,R.M.;C ASSEB,T.F.;PINHEIRO,L. L. **Teatro mudo como alternativa de educação em saúde bucal com indígenas no Estado do Pará**. Revista da ABENO, Belém, v.17, n.1, p.2-7, 2017.
- LANDIM NETO, F.O; COSTA, N. O; PEREIRA FILHO, N.S; GORAYEB, A. **A cartografia social na comunidade Waldemar de Alcântara: instrumento de luta por melhores condições de vida**. Anais do Primer Congreso de Extensión de la Asociación de la Universidades del Grupo Montevideo – AUGM. Extenso 2013, 8p. Disponível em [http://formularios.extension.edu.uy/ExtensoExpositor2013/archivos/519\\_resumen892.pdf](http://formularios.extension.edu.uy/ExtensoExpositor2013/archivos/519_resumen892.pdf). Acesso em 01 de novembro de 2021.
- OLIVEIRA MR, Celestino Jr AF, Monteiro CS, Moreira Jr MT, Silva CE, Moreira CA. **Perfil epidemiológico de cárie dentária da população indígena Parakanã – um estudo transversal de base documental**. Full Dent. Sci. 2018; 9(35):94-100. DOI: 10.24077/2018;935-94101.
- OLIVEIRA, Marlene *et al.* **A música como instrumento de atividades educativas em saúde bucal na língua indígena Parakanã**. In: Brazilian Oral Research 36th SBPqO Annual Meeting, 33(suppl 2), 2019, Campinas. Anais eletrônicos. Campinas. 2019. p. 542. Disponível em: <https://www.sbpqo.org.br/hotsite2019/anais.asp>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; **Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado** [livro eletrônico] / Zélia Maria de Sousa Araújo Santos, Mirna Albuquerque Frota, Aline Barbosa Teixeira Martins. – Fortaleza:EdUECE, 2016.
- SCHALL, V. T.; MODENA, C. M. **As novas tecnologias de informação e comunicação em educação em saúde**. In: MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JR, C. E. A. (Org.). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 245-255.

## 7 APÊNDICE A



editor@revistacontribuciones.com  
para mim

16-17 (16 17 horas) ☆ ↻ ↩ ⋮

Prezado(a) autor(a),

Acusamos o recebimento.

Em até dez dias úteis, seu artigo será publicado e a nossa equipe editorial entrará em contato contigo, via e-mail, para informar o link da publicação e entregar a declaração de publicação.

Atenciosamente,  
Equipe editorial.